

**QUESTÃO 56**

Hoje sou um ser inanimado, mas já tive vida pulsante em seivas vegetais, fui um ser vivo; é bem verdade que do reino vegetal, mas isso não me tirou a percepção de vida vivida como tamborete. Guardo apreço pelos meus criadores, as mãos que me fizeram, me venderam, e pelas mulheres que me usaram para suas vendas e de tantas outras maneiras. Essas pessoas, sim, tiveram suas subjetividades, singularidades e pluralidades, que estão incorporadas a mim. É preciso considerar que a nossa história, de móveis de museus, está para além da mera vinculação aos estilos e à patrimonialização que recebemos como bem material vinculado ao patrimônio imaterial. A nossa história está ligada aos dons individuais das pessoas e suas práticas sociais. Alguns indivíduos consagravam-se por terem determinados requisitos, tais como o conhecimento de modelos clássicos ou destreza nos desenhos.

FREITAS, J. M.; OLIVEIRA, L. R. Memórias de um tamborete de baiana: as muitas vozes em um objeto de museu. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, n. 14, maio-ago. 2020 (adaptado).

Ao descrever-se como patrimônio museológico, o objeto abordado no texto associa a sua história às

- A** habilidades artísticas e culturais dos sujeitos.
- B** vocações religiosas e pedagógicas dos mestres.
- C** naturezas antropológica e etnográfica dos expositores.
- D** preservações arquitetônica e visual dos conservatórios.
- E** competências econômica e financeira dos comerciantes.

Assunto: Patrimônio Cultural e Histórico

Ao evidenciar a “história das coisas”, o texto base apresenta uma narrativa a partir da perspectiva de um tamborete, pequeno banco comum nos lares brasileiros. O tamborete descreve sua relação desde o tronco da árvore até ser transformado no móvel, ressaltando como se deu a produção, a manipulação, a negociação, evidenciando que estes tinham subjetividades, habilidades, culturais e interesses. Não se trata de um objeto sem vida, mas de um objeto “vivo”, transmissor de cultura e de significados.

Item: A